

Skull and Bones: as elites secretas de Yale entre factos e especulação

written by Vitor Lima | 18 de Novembro, 2025



Uma sociedade real, uma influência debatida

Skull and Bones existe. É real. Documentada. Fundada em 1832 na Universidade de Yale por William Huntington Russell e Alphonso Taft, permanece como uma das organizações mais exclusivas da América, cercada de rigor burocrático e, paradoxalmente, profundo mistério.

O que é confirmado. O que permanece desconhecido. E o que é pura especulação – essa distinção é crucial para entender esta história.



Direitos Reservados

Os números: a raridade da seleção

Yale recebe aproximadamente 1500 alunos anualmente. Cada primavera, a sociedade seleciona exatamente 15 novos membros entre estudantes do terceiro ano.

Isto significa: um em cada 100. Uma em cada 100 vidas universitárias é alterada pela inclusão neste grupo.

Os critérios incluem realização acadêmica, excelência atlética e liderança. Mas os processos exatos? Permanecem secretos.

O que sabemos: a lista de membros

Até 1971, Skull and Bones publicava anualmente os nomes dos seus membros, mantidos nos arquivos da biblioteca de Yale. Não existem rosters oficiais publicados após 1982, e a filiação posterior é frequentemente especulativa.

Mas aquilo que foi registado é revelador. Três presidentes dos EUA foram membros: William Howard Taft, George H.W. Bush e George W. Bush.

Apenas em 2004, ambos os candidatos presidenciais americanos – George W. Bush (Républicano) e John F. Kerry (Democrata) – eram membros de Skull and Bones.

Mas a lista vai muito além da presidência. Henry Luce fundou Time magazine e Life magazine enquanto membro. Pierre Jay foi o primeiro presidente do Federal Reserve Bank de Nova Iorque. McGeorge Bundy foi Assessor para Assuntos de Segurança

Nacional.

Lyme Spitzer, físico teórico, propôs em 1946 o conceito de um observatório espacial – uma ideia que eventualmente levou ao desenvolvimento do Telescópio Hubble.

Estes não são coincidências isoladas. É um padrão.

O silêncio imposto

O que torna Skull and Bones diferente de outras fraternidades universitárias é o sigilo estratégico. Os membros de Skull and Bones, conhecidos como “Bonesmen”, são proibidos de revelar o que se passa no seu santo interior, o edifício sem janelas no campus de Yale denominado “The Tomb”.

Segundo Judith Ann Schiff, Chefe de Investigação nos Arquivos da Biblioteca da Universidade de Yale, *“os nomes dos seus membros não eram mantidos secretos – isso foi uma inovação dos anos 1970 – mas as suas reuniões e práticas eram”*.

George W. Bush escreveu na sua autobiografia: *“No meu último ano, juntei-me a Skull and Bones, uma sociedade secreta; tão secreta que não posso dizer mais nada.”*

A questão da influência

Aqui é onde facto e especulação divergem.

O que é verificável: Durante a administração de George W. Bush, cinco Bonesmen foram nomeados para cargos governamentais, incluindo William Donaldson como chefe da Securities and Exchange Commission.

O que é debatido: Se esta concentração de poder representa networking natural de elites educacionais, ou algo mais sistémico e coordenado.

Teorias de conspiração afirmam que Skull and Bones controla a CIA, é uma filial do Iluminati, ou está por trás dos assassinatos de Kennedy. Alguns destes argumentos ganharam credibilidade graças a membros como James Jesus Angleton, que dirigiu a contrainteligência da CIA durante duas décadas.

Mas uma coisa importante: nenhuma destas teorias foi comprovada empiricamente. São especulação, ainda que especulação fundada em circunstâncias genuinamente inusitadas.

O que muda: a transformação recente

Por séculos, Skull and Bones foi criticada pelo seu exclusivismo. Mulheres não eram admitidas até 1992, apesar de Yale ser coeducacional desde 1969.

O primeiro membro negro foi admitido em 1965; o presidente da organização gay de Yale em 1975.

E mais recentemente? Segundo relatos, em anos recentes, Skull and Bones tem sido "*inteiramente transformada*". Poucos descendentes de antigos membros conseguem entrar, e ativismo progressista é considerado uma vantagem. A classe de 2021 não admitiu conservadores.

O edifício sem janelas

Skull and Bones reúne-se no "Tomb" (Túmulo), um edifício gótico sem janelas em High Street, perto do campus.

A sociedade também possui Deer Island, uma pequena parcela de terra no Rio São Lourenço em Alexandria, Nova Iorque, que utiliza como retiro onde os membros se reúnem nos fins de semana.

Existe até uma curiosidade macabra documentada: Rumores sugerem que o crânio do líder Apache Geronimo está guardado no Tomb. Em 2009, os descendentes de Geronimo processaram a sociedade, alegando que o crânio foi roubado durante a Primeira Guerra Mundial por Prescott Bush, pai do Presidente George H.W. Bush. O tribunal rejeitou o caso.

O vazio legal

Há uma particularidade legal interessante: Em 1943, a Legislatura de Connecticut aprovou um acto concedendo uma isenção especial aos curadores da sociedade. Não precisariam apresentar relatórios corporativos ao secretário de estado, como normalmente seria exigido.

Como uma organização dentro de uma universidade pública consegue operações financeiras completamente secretas? Esta questão permanece sem resposta clara.

O que permanece desconhecido

O verdadeiro objectivo de Skull and Bones continua opaco. A

iniciação é envolvida em mistério, com alguns relatórios sugerindo que novos membros devem deitar-se nus num caixão de pedra enquanto descrevem os seus segredos mais íntimos.

Mas esta é apenas uma alegação. Não é confirmada oficialmente. O que fazem os membros dentro do Tomb? Que conhecimento compartilham? Qual é a ideologia subjacente? Estas perguntas permanecem respondidas apenas por aqueles que juraram sigilo.

Conclusão: entre a transparência e o mistério

Skull and Bones não é uma conspiração inventada. É uma instituição real com membros verificáveis que ocupam posições de grande influência.

Mas também não é provado que exista uma coordenação malévola ou uma agenda oculta controlando os EUA.

O que é verdadeiro é isto: uma organização altamente seletiva, envolvida em segredo absoluto, reúne consistentemente pessoas que ascendem a posições de poder. Se isto representa networking normal ou algo mais sistemático – essa é uma questão que permanece aberta, sem resposta definitiva.

Como um membro anónimo teria dito a um jornalista: *“Há muitos de nós em jornalismo e instituições políticas por todo o país – boa sorte com a tua carreira”*.

Se era uma ameaça ou simplesmente um aviso sobre realidades de poder estabelecido, depende da perspetiva de quem escuta.

Fontes:

Britannica: “Skull and Bones | History, Presidents, & Facts”

PMC/NIH: “Yale, Skull and Bones, and the beginnings of Johns Hopkins”

Wikipedia: “Skull and Bones” e “List of Skull and Bones members”

New England Historical Society: “Skull and Bones, or 7 Fast Facts About Yale’s Secret Society”

CBS News 60 Minutes: “Secret Yale Society Includes America’s Power Elite”

All That’s Interesting: “The Secret History Of The Skull And Bones Society”